

Rubem Fonseca

José Rubem Fonseca (Juiz de Fora, 11 de maio de 1925 — Rio de Janeiro, 15 de abril de 2020) foi um contista, romancista, ensaísta e roteirista brasileiro.

Formado em Direito, exerceu várias atividades antes de dedicar-se inteiramente à literatura. Em 2003, venceu o Prêmio Camões, o mais prestigiado galardão literário para a língua portuguesa.

Obras principais: Os prisioneiros (contos - 1963); A coleira do cão (contos - 1965); Lúcia McCartney (contos - 1970); Feliz ano novo (contos -1975); O cobrador (contos -1980); A grande arte (romance - 1983); Buffo e Spalanzanni (romance -1985); Vastas emoções e pensamentos imperfeitos (romance -1988); Agosto (romance- 1990), Buraco na parede (contos –1993), Do meio do mundo prostituto, só amores guardei ao meu charuto (novela - 1997)

- Sua carreira iniciou-se pelo conto, gênero onde atinge o seu apogeu.
- Normalmente, suas histórias (em especial, os romances) são apresentadas sob a estrutura da narrativa policial. Há um crime ou um mistério a ser desvendado e vários dos personagens principais ou são da polícia ou detetives particulares ou advogados criminalistas.
- Um dos temas dominantes de seus contos e romances é a violência que percorre as ruas brasileiras, numa espécie de guerra civil não declarada.
- O outro alvo de sua literatura é a solidão dos indivíduos nas grandes metrópoles. Quase todos os protagonistas são oprimidos pela sensação de isolamento. O contato amoroso com outros seres parece dar-se apenas no campo sexual.
- O que confere maior verossimilhança ainda a seus relatos são a técnica e a linguagem. O escritor sente-se à vontade nos textos em primeira pessoa, o narrador sendo ao mesmo tempo o protagonista. Mas para cada tipo social existe uma linguagem distinta. O assaltante tem seu código, o seu estilo, e assim o industrial, numa multiplicidade linguística verdadeiramente assombrosa.